



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE HISTÓRIA

DÉBORA MOURA LIMA

BAIRRO AEROLÂNDIA: FORMAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS (1970 A 1990)

DÉBORA MOURA LIMA

BAIRRO AEROLÂNDIA: FORMAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS (1970 A 1990)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

DÉBORA MOURA LIMA

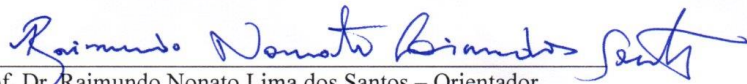
BAIRRO AEROLÂNDIA: FORMAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS (1970 A 1990)

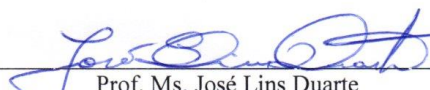
Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

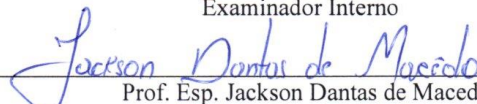
Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Aprovado em 19/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos – Orientador
Universidade Federal do Piauí – UFPI


Prof. Ms. José Lins Duarte
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Interno


Prof. Esp. Jackson Dantas de Macedo
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Examinador Externo

PICOS-PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732b Lima, Débora Moura.
Bairro Aerolândia: formação e práticas sociais (1970 a 1990)
/ Débora Moura Lima. -- Picos, PI, 2019.
40 f.
CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

“Orientador(A): Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos
Santos.”

1. Formação Urbana. 2. Memória (História). 3. Bairro
Aerolândia – Picos, PI. I. Título.

CDD 981.8122

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

Meu bairro
Velha esquina dos pecados,
Dez de maio, um aliado,
Onde sorrindo vivi,
Meu bairro,
Da minha estrada do monteiro,
Juro que por nenhum dinheiro,
Me afastaria de ti.
(Adelino Moreira)

AGRADECIMENTOS

Trilhar um caminho, é sempre uma incerteza, mesmo sabendo que existe um prazo para chegar ao destino, não é simples ou fácil. Durante a trajetória existem obstáculos, nem sempre é só glória, existem constantes crises de inseguranças, um incerto sem saber se desce uma estação antes do fim para se respirar.

Nessa minha caminhada, existiram muitas incertezas e vários imprevistos. Mas tudo isso se torna possível e mais suave quando se tem família e amigos para lhe dar ânimo e forças.

Agradeço à minha mãe Alaíde Batista de Moura, por ter me dado incentivo para ingressar no ensino superior, e mais força ainda para continuar diante dos desafios que iam surgindo. Obrigada mãe por cuidar da minha filha, para assim poder continuar com os estudos. Mãe, a senhora conseguiu formar sua filha!

Obrigada Danielle, por também me dar força e não deixar que eu desistisse, me incentivando sempre dizendo que estava mais perto. Que não me deixou desistir quando engravidei, sempre falando que iríamos dar um jeito.

Obrigada amigas de curso, Gutiele, Marina, Roberta, Bruna e Roberta, a amizade de vocês quero levar para a vida toda. Com vocês a caminhada se tornou mais leve, mais possível.

Obrigada minha pequena Helena, você mesmo sem entender minha ausência, me dá alegria e forças para prosseguir. É por você que sigo a diante, pois quero ser seu espelho.

Obrigada professor Raimundo Lima, por todas as orientações e por sempre me deixar mais tranquila.

RESUMO

O trabalho analisa a formação do bairro Aerolândia, na cidade de Picos-PI, e suas práticas sociais, desenvolvidas no período de 1970 a 1990. Para analisar esse processo utilizamos fontes orais, documentos escritos e sites. Com referencial teórico da Sônia Maria de Freitas (2006), Sandra Jatahy Pesavento (2007), Raquel Rolnik (1995) e Roberto Lobato Corrêa (2000). O estudo apontou como surgiu e se desenvolveu o bairro Aerolândia, as dificuldades e as melhorias encontradas pelos primeiros moradores, as transformações ocorridas no bairro Aerolândia, assim como os espaços de sociabilidades que envolvia os moradores do bairro Aerolândia.

Palavras-chave: Picos. Bairro Aerolândia. História e Memória.

ABSTRACT

The paper analyzes the formation of the Aerolândia neighborhood, in the city of Picos-PI, and its social practices, developed between 1970 and 1990. To analyze this process we use oral sources, written documents and websites. With the theoretical reference of Sônia Maria de Freitas (2006), Sandra Jatahy Pesavento (2007), Raquel Rolnik (1995) and Roberto Lobato Corrêa (2000). The study pointed out how the neighborhood Aerolândia arose and developed, difficulties and improvements by the first inhabitants, the transformations that took place in the neighborhood Aerolândia, as well as the spaces of sociabilities that involved the residents of the neighborhood Aerolândia.

Keywords: Picos. Aerolândia neighborhood. History and Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 -Bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em junho de 2019.....	11
Figura 2 - Escada do Mestre Abrahão no morro da Aerolândia, em Picos c. anos 1970.....	13
Figura 3 -Carteira de Trabalho do senhor Francisco José de Sousa, referente ao salário em 1990.....	17
Figura 4 -Placa com informações do reservatório de água, do bairro Aerolândia, Picos, 2018.....	19
Figura 5 -Figura 04: Quadra de esportes do bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em abril de 2019.....	23
Figura 6 -Crianças em uma das residências do bairro Aerolândia, na cidade de Picos, em 1995.....	24
Figura 7 -Crianças festejando o São João em uma das ruas do bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI.....	25
Figura 8 -Crianças esperando a queima do Judas. No bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI.....	27
Figura 9 - Ladeira que dá acesso ao bairro Aerolândia, pela avenida Transamazônica, BR 316, na cidade de Picos-PI.27 de abril de 2019.....	29
Figura 10 -Imagem de crianças brincando com animais no bairro Aerolândia, na cidade de Picos-PI.1995.....	30
Figura 11 -Escola Municipal Duque de Caixas (à esquerda) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI. E a creche municipal Tia Carolina (à direita) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI.....	32

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 BAIRRO AEROLÂNDIA: FORMAÇÃO	11
2.1 O Bairro Aerolândia atualmente.....	11
2.2 O Bairro Aerolândia: surgimento e desenvolvimento	13
3.BAIRRO AEROLÂNDIA: práticas sociais	20
3.1 A Quadra.....	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa historicizar o bairro Aerolândia, que faz parte da cidade de Picos no estado do Piauí. Analisamos como aconteceu sua formação nos anos 1970 até a década de 1990. O interesse pelo objeto de estudo, sempre se fez presente, por fazer parte desse bairro, sempre tive a curiosidade de saber como esses indivíduos vieram habitar esse local, hoje de fácil acesso, por ter ladeiras que acabam facilitando a ida e vinda dos moradores. Quando falamos o que teria motivado estes a habitar a Aerolândia, me refiro a dificuldade inicial, pois o bairro se localiza em um morro, hoje de fácil acesso. Mas o ponto crucial está justamente nas dificuldades que estes encontraram. Um local de difícil acesso e sem estrutura urbana nos anos 1970, ano que teve início sua ocupação.

Pensando assim, segundo as fontes coletadas, o bairro teve início por volta de 1963, com apenas um morador, este citado como o único dono de terras, mas apenas no ano de 1970 o bairro Aerolândia começou a ganhar moradores. O nome do primeiro morador era Abraão Conrado Costa. Este construiu sua casa e utilizou de parte do terreno para a instalação da sua fazenda de gado e fez um acesso por meio da construção de uma escada que ligava o Centro da cidade de Picos ao bairro Aerolândia.

Fizemos um recorte temporal de 1970 a 1990, pois compreendemos que esses anos foram os momentos de destaque para o crescimento e desenvolvimento do bairro. Como exemplo, a construção de habitações para pessoas que queriam adquirir a casa própria com facilidade, através de parcelamento do valor total, ou a compra de terrenos com preços acessíveis, a instalação de empresas importantes como a Companhia de Energia e/ou de Água com um reservatório que abastece a cidade.

Tendo como objetivo geral, analisar o elemento motivador para o avanço e desenvolvimento da cidade de Picos para o alto dos morros, como uma alternativa de fugir das cheias, em específico o bairro Aerolândia. Com três objetivos específicos: Discutir as dificuldades encontradas pelos primeiros moradores; analisar as transformações/desenvolvimento desta nova área de habitação da cidade de Picos; e, apontar os espaços de sociabilidades existentes nesse bairro.

Para alcançar esses objetivos utilizamos fontes orais, fotografias, documentos escritos e sites. Coletamos depoimentos dos moradores Benedito João da Silva, Francisco José de Sousa, Gertrudes Celecina Ribeiro, Paulo Afonso César da Silva, Elidenalva Maria de Oliveira Araújo, Elba de Sousa Moura, Elma de Sousa Moura, Maria do Amparo Santos, João Vidal da Silva, Fortunato Félix Sobrinho, Olavo do Carmo Cordeiro, que se enquadravam nos

anos de recorte da pesquisa. As fotografias foram analisadas para percebermos as mudanças de crescimento, mas também como memória. E os documentos escritos, como escrituras de terrenos, para entendermos um dos pontos que atraiu moradores, que era o custo acessível de aquisição.

Sabendo que o bairro é uma extensão da cidade e que eles são marcados não apenas por espaços concretos construídos, mas por sentimentos, sejam eles de aromas, sensações e amores, trabalhamos com a Sandra Jatahy Pesavento (2007) para nos nortear e nos dar embasamento para nossa pesquisa, pois segundo a autora:

[...] Mas a cidade é, ainda, *sensibilidade* [...] a cidade é um fenômeno que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo *viver urbano* e também pela expressão de utopias, de esperanças, de desejos e medos, individuais e coletivos, que esse habitar em proximidade propicia. (PESAVENTO, 2007, p. 14, grifos da autora).

Buscamos sentir o bairro Aerolândia nas suas essências, o sentido e sentimento que ele carrega nas vidas dos moradores.

Trabalhamos também com outros autores, como a Sônia Maria de Freitas (2006), para nos auxiliar nos procedimentos de entrevistas, como trabalhar com memória e fonte oral. Com a Raquel Rolnik (1995) para compreendermos qual foi o ímã que atraiu os indivíduos ao bairro e, Roberto Lobato Corrêa (2000) para percebermos as várias formas de utilização de terras que no bairro foram feitas.

O trabalho foi dividido em dois capítulos. No primeiro capítulo, intitulado **Bairro Aerolândia: formação**, visa apresentar o bairro Aerolândia atualmente, demonstrando o que nele pode ser encontrado, desde moradores a suportes básicos que um bairro necessita. E, uma análise de como o bairro Aerolândia surgiu e como ele se desenvolveu.

No segundo capítulo, **Bairro Aerolândia: práticas sociais**, trabalhamos as brincadeiras praticadas no cotidiano das crianças do bairro Aerolândia no ano de 1970. As práticas sociais que aconteciam no bairro Aerolândia e que envolviam moradores, trabalhamos também o espaço da quadra de esportes, utilizada pelos moradores do bairro e o porquê ela foi construída no terreno referente aos quintais das casas.

2 BAIRRO AEROLÂNDIA: FORMAÇÃO

Este capítulo apresenta o bairro Aerolândia na atualidade, apontando suas estruturas básicas para em seguida, voltar ao início de “tudo”, para assim entendermos como ele se desenvolveu.

2.1 O Bairro Aerolândia atualmente

A cidade de Picos, já foi marcada por catástrofes naturais como as enchentes dos anos 1960. O que fez com que ela se expandisse e algumas pessoas procurarem pontos mais altos para fugir de novas cheias e evitar novos desastres. Assim adentramos em uma parte da extensão da cidade de Picos, o bairro.

O objeto de estudo é o Bairro Aerolândia. Hoje, segundo o último censo do IBGE¹ do ano de 2010, possui 1.094 habitantes, um bairro considerado calmo, onde seus moradores têm o hábito de se sentar nas suas calçadas para socializar, crianças brincam na rua. Localizado em cima de um morro que tem acesso a vários outros bairros como: Centro, Paroquial, Canto da Várzea, seja por meio de ladeiras ou escadas, fazendo-se assim mais que um bairro, um ponto de ligação onde várias pessoas transitam, para encurtar distâncias. Possui iluminação pública, asfaltado e recentemente instalado o saneamento básico.

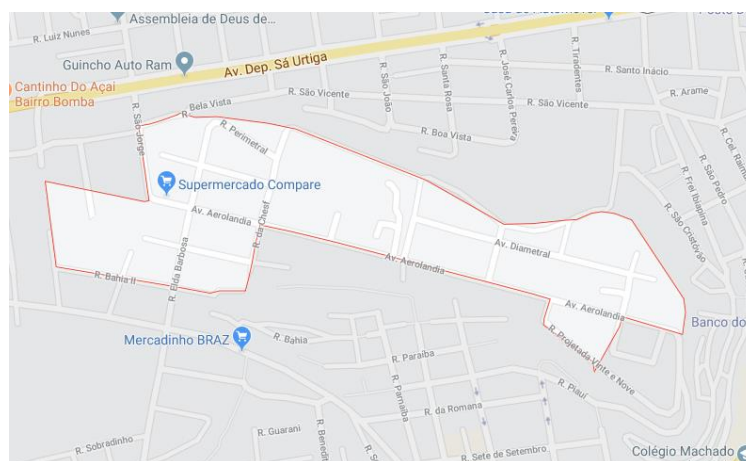


Figura 1: Bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em junho de 2019.
Fonte: GOOGLE MAPS, 2019.

O bairro Aerolândia (Figura 1), faz fronteira com o bairro Paroquial, Centro e Avenida Transamazônica ou BR 316, indicada no mapa acima como Avenida Dep. Sá Urtiga.

¹ Dado coletado na sede do IBGE na unidade de Picos-PI, em 24 de maio de 2018.

Com espaços de lazer e sociabilidades como o Mirante, um bar/restaurante que dá uma visão panorâmica da cidade, pois se localiza no limite do morro. Ao lado existe outro ponto de lazer o Terraços, este conhecido por ser ponto de realização de eventos. Foi palco por diversas vezes do programa Odorico Carvalho, da TV Picos, afiliada à TV Antares em Teresina, este tinha como programação desfiles, apresentações culturais diversas, competições de danças, todos transmitidos ao vivo por meio de canal de televisão local. Há também o restaurante Panorama, que atrai um público considerável, pois também tem uma vista privilegiada da cidade de Picos. Para além destes existe quadra de esportes aberta ao público, tanto do bairro quanto de outros.

Os pontos comerciais também fazem presença no bairro, como mercadinhos de grande e pequeno porte, salão de beleza, comércios de construção, fazendo com que os moradores do bairro não precisem se deslocar ao centro para comprar suplementos básicos. Também se faz presente no bairro a Escola Municipal Duque de Caxias, que funciona manhã e tarde, com Ensino Fundamental I, e uma creche municipal Tia Karoliny, que atende crianças de 3 a 4 anos. Mas podemos observar que quem faz, mais uso desses espaços são moradores de outros bairros.

Na área da saúde, o bairro possui uma Unidade Básica de Saúde, Dr. Raimundo de Barros Araújo, bastante estruturada, na parte física e no quadro de funcionários, que é composto por médico, enfermeira, técnico de enfermagem, dentista, nutricionista. Que atende a população idosa, jovem, criança, grávidas.

Estruturas como a Subestação de energia da Cepisa, responsável pela rede do bairro Centro e outros bairros. Uma vila, murada, que possui 18 casas de três cômodos cada, uma capela para os moradores dela e uma lavanderia também comunitária para os moradores, conhecida como “Abrigo dos Velhos”, mas seu nome é “Vila Santo Antônio”, para moradores de renda baixa e com prioridade para idosos.

No imaginário social contemporâneo existe a ideia de que o bairro Aerolândia se constitui como uma área nobre da cidade. Ele seria um bairro de elite. E isso se justificaria pelas casas de alto padrão que existem nesta área da cidade. Esse imaginário faz parte dos próprios moradores do bairro Aerolândia, principalmente naqueles que não estão no mesmo nível social. Fazendo uma divisão no bairro Aerolândia, com “o lado dos ricos e o lado dos pobres”.

Olhar esse bairro com toda sua estrutura e desenvolvimento, nos faz pensar como ele surgiu, quem foram seus primeiros moradores, o que levou estes habitarem esta parte da cidade.

2.2 O Bairro Aerolândia: surgimento e desenvolvimento

Um senhor chamado Abrahão Conrado Costa passou a habitar um morro próximo ao Centro da cidade de Picos, desabitado, de difícil acesso. Esse fato ocorreu por volta do ano de 1963, quando as enchentes na cidade de Picos eram frequentes e a última no ano de 1960 fez algumas vítimas, e várias pessoas perderem suas casas, plantações, gado.

Para a realização deste trabalho, coletamos depoimentos de moradores antigos do bairro Aerolândia da cidade de Picos, residentes nesta urbe desde os anos 1970.

Sabendo que trabalhar com memória e fonte oral requer muito cuidado, por isso utilizamos a História Oral e realizamos entrevistas do tipo temática, coletamos depoimentos entre várias pessoas sobre a mesma temática, possibilitando assim o cruzamento de informações, verificando assim, divergências, possibilidades e evidências. Assim dialogamos com a Sônia Maria de Freitas, para nos apontar caminhos e possibilidades para se trabalhar com a memória e fonte oral.



Figura 2: Escada do Mestre Abrahão no morro da Aerolândia, em Picos c. anos 1970.
Fonte: Museu Ozildo Albano.

Ao analisarmos essa foto (figura 02), tirada por volta dos anos 1970, podemos observar apenas uma casa no alto do morro. Esta casa segundo as fontes orais, foi a primeira

casa construída no bairro Aerolândia. Esta casa pertence ao fundador Abraão Conrado Costa. Ela está com uma visão panorâmica de toda a cidade. Observamos também uma escada construída para dar acesso ao morro. Podemos notar casas construídas mais abaixo, mas essas não fazem parte do objeto de estudo por estar em outra delimitação de área.

Segundo as fontes coletadas para este trabalho, a princípio o morro tinha apenas esta casa, como vimos na figura 2 e uma fazenda de criação gado do Abraão Conrado Costa. A fazenda está localizada no outro extremo do morro. Como podemos observar no relato oral do senhor Benedito João da Silva² “Naquelas épocas que eu cheguei num achei mais só os curral, ele já tinha mudado daí só tinha a casa veia da fazenda os curral tudo feito, tinha as cocheiras, mas não tinha mais gado não” (SILVA, 2018).

O senhor Benedito Silva chegou no bairro Aerolândia, segundo ele, no início dos anos 1970, morou nessa casa onde funcionava a fazenda, uma casa estreita, bem simples de apenas 3 cômodos. Depois comprou um terreno do próprio Abraão e construiu sua casa própria.

Podemos observar uma visão de desenvolvimento por parte do senhor Abraão Costa muito além do seu tempo, Ele tinha a intenção de habitar e desenvolver essa parte da cidade (vale ressaltar que o bairro fica em um morro). Percebemos isso quando ele constrói duas quadras com residências para as pessoas comprarem e irem pagando mensalmente um valor. Este valor era pago ao Abraão Conrado Costa, construtor das casas. Em nossa pesquisa não encontramos registros do valor dessa mensalidade. Essas casas foram construídas quando não havia nenhuma construção residencial, fora a sua própria casa.

Mais tarde, esse conjunto de casas ficou conhecido pelo nome de “As Populares”. Percebemos ao analisar as fontes orais, que as lembranças dessas casas ficaram marcadas, principalmente pelo o que elas significavam: a oportunidade de ter a casa própria. Nessas, habitavam moradores de baixa renda que pagavam uma taxa para Abraão Conrado Costa por mês, para quitação destas. Pois assim, facilitava moradia para quem não tinha.

Analisando essa facilidade de conquista da casa própria, percebemos a intenção de crescimento. Pois desta maneira facilitada, iria começar a chegar novos habitantes e com isso a valorização de terrenos, pois a partir destes moradores das “casas populares” novos habitantes foram surgindo.

Por volta da década de 1970, Picos recebia o 3º BEC – Batalhão de Engenharia de Construção, trazendo consigo muitos soldados de várias patentes. A cidade, ainda em

² SILVA, Benedito João da. Nasceu em 02 de maio de 1939, natural do município de Isaias Coelho. Pedreiro aposentado, residente no bairro Aerolândia desde 1939.

desenvolvimento, não tinha suporte para abrigar tantas pessoas em um só lugar e, como solução, ficaram espalhados em diversos bairros da cidade.

O 3º BEC, tomando conhecimento desse conjunto de casas, entrou em contato com o Abraão Conrado Costa, dono delas para reunir os moradores que já habitavam as casas para tentarem um acordo. O acordo seria uma indenização para que eles, os moradores que já residiam, desocupassem as casas e assim alojar parte de seus trabalhadores em um só lugar. Sobre esse caso, o entrevistado Paulo Afonso César da Silva³, afirmou em depoimento para este trabalho que:

O BEC vinha com muito dinheiro, aí foi e disse: e se a gente indenizar esse pessoal, pra eles liberar, por que o problema deles era botar tudo junto né, se a gente indenizar esse pessoal pra esse pessoal liberar essas casas? Aí o Abraão disse: só se a gente fizer uma reunião pra gente da essa proposta a ele. (SILVA,2018).

Segundo o entrevistado Paulo Afonso César da Silva a indenização foi aceita, pois, o valor era bastante alto, satisfazendo os moradores a saírem. Depois de aceita a proposta de indenização os primeiros moradores liberaram as casas e o BEC assim pode alojar alguns militares. Esses continuavam a pagar uma taxa de manutenção para o BEC. Alguns desses funcionários do BEC, ainda hoje residem nas mesmas casas, outros venderam e voltaram para sua terra natal e outros já faleceram.

A instalação desses militares no bairro teve sua importância e valorização do mesmo, pois como podemos perceber no relato oral de Gertrudes Celecina Ribeiro⁴, quando foi questionada por que resolveu morar no bairro Aerolândia, ela respondeu que: “Não por que ele [o esposo] disse que tinha vontade de morar aqui em cima, porque tinha o batalhão do BEC aqui” (RIBEIRO, 2018).

Entendemos que morar perto dos moradores do BEC, era um prestígio e/ou uma segurança. E que a partir dessas casas novas, foram surgindo outras aos arredores. O que nos remete ao pensamento da Raquel Rolnik (1995 p.13), quando ela diz que “a cidade é antes de mais nada um ímã”, onde atrai pessoas e conseqüentemente se faz necessário mais moradias, organização, comércio entre outros. Pensando o bairro como ímã, podemos afirmar que o ímã

³SILVA, Paulo Afonso César da. Nasceu em 13 de março de 1959, natural de Picos na localidade Saco Fundo, plantava e vendia milho, feijão na feira de Picos. Aos 19 anos foi estudar e trabalhar na Zona Urbana da cidade. Em 1987 comprou um terreno no bairro Aerolândia onde ainda reside. Atualmente atua como Motorista e comerciante.

⁴ RIBEIRO, Gertrudes Celecina, nasceu em 1946, natural de São João do Piauí, passou a residir em Picos em 1952.

que atraiu outros moradores foi esse conjunto de casas, que a partir dela, foram surgindo novas casas, novas estradas, acessos e conseqüentemente meios de organização, como ruas, avenidas.

Esse conjunto de casas onde o BEC se alojou, não tinham muros, ou delimitações concretas. Eram casas pequenas de apenas 4 cômodos e 1 banheiro. Mas tinha terreno para construir. Então, eles se utilizaram desse espaço sem demarcação de limite e construíram uma quadra de esportes

Esta quadra ficou recuada, devido ter sido utilizados os quintais das casas. A quadra era utilizada para esportes, festas comemorativas e lazer em geral tanto dos moradores do BEC como da população que iam chegando ao bairro. Esta quadra marcou a infância de muitas crianças como podemos observar no relato de Gertrudes Celecina Ribeiro, quando se lembra da infância dos filhos assim que chegou ao bairro nos anos 1970:

Meus meninos desabavam para essa quadra iam brincar nessa quadra, mas o pai não queria não, o pai brigava, o pai só queria que eles vivessem dentro de casa. Ele disse que tinha medo de briga dos maiores baterem neles, que eles eram pequenos. (RIBEIRO, 2018).

Outro ponto observado, nas fontes orais, foi quando os entrevistados foram questionados sobre o que levaram eles a morar no bairro, O cruzamento de fontes resultava na mesma resposta. Segundo eles, o baixo custo do terreno e a facilidade que era dada pelo vendedor Abrahão Conrado Costa. Segundo Francisco José de Sousa⁵, ele comprou seu terreno por Cr\$ 2 mil cruzeiros (moeda da época).

Para nos localizar sobre o valor do terreno e analisarmos o real valor do terreno na época adquirido, coletamos os dados da Carteira de Trabalho do entrevistado Francisco José de Sousa, para assim analisarmos o custo do terreno adquirido no ano de 1990.

⁵ SOUSA, Francisco José de, nasceu em 04 de janeiro de 1967, natural de Jaicós. Comerciante. Residente no bairro Aerolândia desde 1990.

CONTRATO DE TRABALHO 13

Empregador: Carlos Henrique Augusto Indústrias e Comércio Ltda
 Rua: Rodovia BR 407 Km 01 N.º S/N
 Município: Picos Est. PI
 Esp. do estabelecimento: Indústria de Refrigeração
 Cargo: Auxiliar de Produção
 C.B.O. n.º _____
 Data admissão: 15 de Outubro de 1990
 Registro n.º: lv-07 Fls/Ficha 33
 Remuneração especificada: Cr\$ 7.200,00 (Sete mil e duzentos cruzeiros)

Ass. do empregador ou a cargo c/ test.:
Carlos H. Aragão Ind. e Com. Ltda
 Ass. do empregado ou a cargo c/ test.:
Mariano Albino da Silva
 1.º GERENTE CPF: 099.157.765-87
 2.º _____

Data saída: 31 de Janeiro de 1991
 Ass. do empregador ou a cargo c/ test.:
Carlos H. Aragão Ind. e Com. Ltda
 Ass. do empregado ou a cargo c/ test.:
Mariano Albino da Silva
 1.º GERENTE CPF: 099.157.765-87
 2.º _____

Figura 3: Carteira de Trabalho do senhor Francisco José de Sousa, referente ao salário em 1990.
 Fonte: Arquivo pessoal de Débora Moura Lima.

O salário mínimo no ano de 1990 era equivalente a Cr\$ 3.857,76⁶. O senhor Francisco José de Sousa, como consta em sua Carteira de Trabalho, assinada em 1990, recebia Cr\$ 7.200,00 (sete mil e duzentos cruzeiros). Ele afirma que comprou o terreno por Cr\$ 2.000,00, então, se compararmos ao valor que ele recebia, podemos perceber que a compra do terreno não custou à metade de seu salário.

As principais dificuldades apontadas pelos entrevistados era o acesso ao bairro, por ser em um morro. Existiam duas ladeiras, uma pavimentada, mas a outra de terra, e existiam muitas pedras o que dificultava a subida. Existia a escada que foi construída pelo Abraão Conrado Costa que ficava em frente à sua casa e dava acesso ao Centro, Mas para quem morava do outro lado do morro o caminho até essa escada era de difícil acesso. O entrevistado Benedito Silva relatou a dificuldade de acesso ao morro: “Vixe aquela ladeira aqui pra gente subir era horrível, não tinha quem subisse, tinha a escada grande aqui do mestre Abraão né, naquelas eras já era feita, as outras foram daí pra cá” (SILVA, 2018).

Como se recordou o senhor Benedito João da Silva, o acesso ao bairro era dificultoso, a ladeira a qual ele se refere é a que dá acesso a BR 316. Esta não era pavimentada, era no barro com pedras soltas que dificultavam a subida. A rua (hoje a Avenida Aerolândia), como ele se recorda, também não existia, eram apenas veredas, que só tinha espaço para um

⁶Para ter acesso aos dados referente ao salário de 1990, confira o site <http://audtecgestao.com.br/capa.asp?infoid=1336>, Acessado em 09 de junho de 2018.

carro passar por vez, não tinha como dividir espaço nem com uma pessoa se viesse pela mesma via. “Estrada só tinha mesmo só o trilho de um carro pequeno correr, se uma pessoa viesse de a pé tinha que entrar dentro do mato pro carro passar só tinha um trilhim” (SILVA, 2018).

Apesar das dificuldades de acesso O bairro foi crescendo principalmente por causa da existência das “casas populares”. As pessoas procuravam terrenos onde já havia habitação, como relatou o entrevistado Paulo Afonso Silva:

Aqui tinha dois [terrenos], lá na rua de Chaguinha tinha dois, bem aqui no final do abrigo tinha três né, aí Abrahão Conrado mostrou pro meu sogro né, aí meu sogro disse, oia, se você quiser comprar, eu compro um e você compra outro, tem dois lugar que tem dois e tem um que tem três ou nós compra onde tem os dois ou nós compra onde tem os três e deixa o outro, aí eu vim com o veí meu sogro oiemo aí eu disse: rapaz eu me agradei mais desse lugar aqui, por que já ficava mais perto das popular [“casas populares”] né, e pra aculá não tinha casa não, era algumas sabe, o lugar lá também era bom. Mas era pouquinho casa que tinha. Mas aqui já tinha “as popular” [“casas populares”] era mais perto, tinha a avenida aí né. Pra aculá não tinha estrada. (SILVA, 2018).

A partir dessa fala, podemos observar que a preferência para se morar seria próxima de onde já havia outros moradores. Podemos notar também que as ruas ainda eram quase que inexistentes, o bairro ainda estava em desenvolvimento. Observamos também que o valor e a forma de pagamento eram facilitados. O senhor Paulo Afonso Silva, comprou juntamente com o sogro três terrenos, mas só iriam utilizar um, com isso, podemos entender que o custo do mesmo era acessível.

Abrahão Conrado Costa fez várias utilizações da terra. Implantou como já foi mencionado um conjunto de casas, doou terreno para a companhia de energia da cidade, onde até hoje funciona a Subestação da Cepisa, ela é responsável por distribuir energia tanto para o bairro como para parte da cidade e arredores. Como também fez utilização para a Companhia de água, Agespisa, onde possui um reservatório de água que abastece toda a cidade. Com base nos estudos do geógrafo Roberto Lobato Corrêa (2000), percebemos que o senhor Abrahão Costa fez diferentes usos de uma parte do espaço urbano de Picos, no caso do bairro Aerolândia, valorizando terras antes desvalorizadas, facilitando a compra de terras, para ir valorizando cada vez mais. Trazendo companhias importantes, assim daria visão de crescimento e expansão através de órgãos importantes. Abrindo estradas para facilitar o acesso tanto ao bairro quanto para facilitar a transição entre um lugar e outro.

Ao analisarmos os registros de imóveis de moradores (anexos 1 e 2), notamos que todos os terrenos foram vendidos como aforamento da Prefeitura Municipal de Picos. Com isso

percebemos vários impasses, primeiro que as vendas eram negociadas diretamente com o Abrahão Conrado Costa, nas testemunhas do título de aforamento, está presente sua assinatura, afirmando então que ele acompanhava de perto o aforamento. Segundo, se os terrenos eram negociados e os terrenos pertenciam ao Abrahão Conrado Costa, por que nos documentos constavam como aforamentos, terrenos doados? Não encontramos respostas para esse questionamento. O que as fontes orais sabiam, era apenas que os terrenos eram do Abrahão Conrado Costa.

Em setembro de 1985 o bairro Aerolândia recebeu ampliação do Sistema d'Água, um reservatório de água com uma importância significativa, pois este é responsável por abastecer a cidade de Picos com água potável. Poços no Centro enviam suas águas para este reservatório para ser tratada e ir para as casas da população.



Figura 4: Placa com informações do reservatório de água, do bairro Aerolândia, Picos, 2018. Fonte: Arquivo pessoal de Débora Moura Lima.

Na figura 4, consta informações do ano que foi inaugurado o reservatório de água. Vale ressaltar que esse reservatório não abastecia somente o bairro Aerolândia, mas a cidade de Picos. Devido a demanda ser grande (abastecer toda a cidade de Picos) foi perfurado um poço no próprio bairro Aerolândia, para uso exclusivo do bairro Aerolândia, esse poço envia a água para uma caixa separada do reservatório para abastecer o bairro Aerolândia.

Concluimos assim, que o bairro cresceu a partir do desejo do senhor Abrahão Conrado Costa em habitar o morro. Ele usou de meios para atrair as pessoas, como já foi citado, pelo conjunto de casas, e com um golpe de sorte, através da vinda dos trabalhadores do 3ºBEC, o bairro se tornou mais visado, atraindo mais moradores. E, com isso, as melhorias para acesso foram surgindo a partir da necessidade dos moradores.

3. BAIRRO AEROLÂNDIA: práticas sociais

O bairro Aerolândia, na cidade de Picos-PI, em 1970 era um bairro recém-nascido com poucas casas e muito espaço inabitado, tinha muitas dificuldades e carências, mas era um lugar tranquilo com muitas crianças e brincadeiras. Sem medo de atropelamento e assaltos as crianças brincavam livremente pela rua. A única preocupação dos pais era banhar antes que fossem para a cama, já que as ruas não eram calçadas, como podemos observar mais à frente na figura 7.

A única preocupação das crianças eram quais brincadeiras iriam brincar, dentre as brincadeiras relatadas com saudades pelas três depoentes entrevistadas, Elba de Sousa Moura⁷, Elidenalva Maria de Oliveira Araújo⁸ e Elma de Sousa Moura⁹, brincavam de “Pular Elástico”, “Jogar Pedrinha”, “Bola”, “Se Esconde”, de “Pular Corda”, entre outras.

Elba Moura relatou que para “Brincar de Elástico” precisava de no mínimo três participantes (mas que sempre tinha mais do que isso para brincar). Compravam um metro de elástico e amarrava as duas pontas. Ficava duas meninas dentro do elástico formando um retângulo e a participante tinha que pular dentro e fora do elástico. O desafio iria aumentando, começava com o elástico no calcanhar e ia subindo a altura, cintura, ombro, cabeça, isso sem poder tocar no elástico. A que errasse e tocasse o elástico saia e entrava outra. Assim seguia o jogo.

Ao descrever a brincadeira, Elba Moura sorriu e relatou que seus filhos nunca saberão como essas brincadeiras eram divertidas, hoje só querem saber de celular.

“Jogar Pedrinha”, era uma brincadeira que utilizava apenas 6 pedrinhas e uma boa calçada, para não ralar a mão. Enquanto lançava para cima, tinha que ir pegando de uma em uma, até pegar todas, depois colocando de volta no chão, ganhava quem não errasse ou deixasse alguma pedrinha cair.

Algumas crianças/adolescentes usavam a quadra de esportes que existia no bairro Aerolândia, para brincar, como relatou a depoente Elidenalva de Araújo:

⁷ MOURA, Elba de Sousa. Nasceu em 05 de outubro de 1981, na cidade de Picos, chegou ao bairro Aerolândia por volta de 1983 e morou até 2013.

⁸ ARAÚJO, Elidenalva Maria de Oliveira. Nasceu em 17 de janeiro de 1972, chegou ao bairro Aerolândia em 1979.

⁹ MOURA, Elma de Sousa. Nasceu em 24 de novembro de 1979, na cidade de Picos, chegou ao bairro Aerolândia por volta de 1983, onde residiu até o ano de 1996.

As brincadeiras eram brincadeiras sadias, não precisava de brinquedos pra brincar, a minha adolescência mesmo era jogar vôlei aqui na quadra. Só tinha aqui e nas [bairro] pedrinhas aqui quadra de vôlei. Cresci jogando vôlei brincava. O voleibol me marcou porque eu gostava demais que acabou e se eu pudesse voltava, o pessoal que participava era do bairro mesmo que morava aqui mesmo. (ARAÚJO, 2019).

Percebemos diante da fala de Elidenalva de Araújo que a quadra de esporte não era utilizada apenas por homens para jogar bola, mulheres também a utilizavam. Porém nem toda mulher poderia ir à quadra, pois alguns pais não concordavam que suas filhas ficassem em um ambiente com muitos homens e sem supervisão de um adulto:

Pai já fez bingo lá, festa lá, aí eu ia, agora pra ir assim pra ficar feito besta assistindo jogo ele não deixava a gente ir, por que só tinha homem lá jogando aí não deixava não, aí às vezes tinha algum campeonato, alguma coisa assim aí se tivesse alguém assim que tivesse de paquera jogando, aí nós ia lá pra casa de seu Custódio e ficava assistindo lá de dentro do quintal dele que dava pra ver a quadra. Porque nós ia pra lá, por que os preconceitos de antigamente, aí tipo mulher não podia fazer tudo, aí não podia ir lá pra quadra sozinha, sem supervisão de adulto, porque só tinha homem lá aí não deixava não, mãe não deixava eu ir pra quadra não. (MOURA, 2019).

A depoente Elma Moura, no relato oral acima, explicou como fazia para assistir a jogos e paquerar com algum rapaz que estava na quadra de esportes.

Na figura 5 podemos observar a quadra mencionada pela depoente Elma Moura, a imagem é de 2019, mas ela continua igual à de 1970, com acesso recuado, tem um pequeno espaço entre uma casa e outra, ficando no fundo das casas. As casas que faziam fundo com a quadra eram as casas dos funcionários do 3º BEC.



Figura 5: Quadra de esportes do bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em abril de 2019.
Fonte: GOOGLE MAPS, 2019. (Imagem adaptada)

A quadra de esporte ficava recuada, como já foi mencionada, por isso a depoente Elma Moura, relatou que ia para o quintal de um vizinho, o senhor Custódio.

O senhor Custódio era funcionário do 3º BEC, que foi alocado em uma das casas do conjunto, algumas casas desse conjunto faziam fronteira com a quadra e algumas não eram muradas, como a desse referido morador.

A quadra também servia como espaço para festas e bingos beneficentes como descreveu a entrevistada Elma Moura. O bingo ao qual ela se refere foi feito para ajudar seu irmão que estava muito doente e boa parte dos moradores do bairro participou.

Nos dias atuais a quadra ainda permanece ativa e à disposição dos moradores. Às tardes sempre tem jogo de futebol, uma turma de jovens se reúne e jogam. Os participantes nem sempre são os do próprio bairro, pois como o acesso é livre, fica a disposição seu uso, não tem ninguém encarregado por ela, assim como sua manutenção, que não acontece, como relatou Elidenalva Araújo.

Claro que não poderia faltar as brincadeiras de bonecas, tudo se tornava festa para as crianças que ali residiam. “Aí em casa pai mais mãe nunca tiveram, também por conta da criação, esses negócios de aniversário, aí nós fazia aniversário das bonecas aí fazia uns sucos umas bolachas aí chamava as meninas e cantava parabéns para as bonecas” (MOURA, 2019).



Figura 6: Crianças em uma das residências do bairro Aerolândia, na cidade de Picos, em 1995. (Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Adriana, Gidelane Sousa, Danielle de Moura, Débora de Moura Lima, Gicássio Santos, Gilsiane Santos, Thayane Sousa, Jaciel Moura, Wesley Sousa, Girlan Santos e Elbia Moura).
Fonte: LIMA, 2019.

Na imagem acima (figura 6) podemos perceber que a intenção era apenas se divertirem, sem muito luxo, era apenas uma grande brincadeira e que todos, meninos e meninas participavam. Analisando a figura 6, podemos observar que a estrutura da casa já estava passando por modificações. Pois como já foi relatado as casas da vila, tinham apenas sala, cozinha, banheiro e dois quartos. Na imagem as crianças estão em uma garagem, que não existia no modelo fiel da casa. A brincadeira do registro fotográfico, era o “Aniversário da Boneca”, que reunia as crianças, para comemorar o aniversário da boneca (a data de aniversário era registrada pela data da compra da mesma, ou quando a criança a ganhou) mas pelo vestuário podemos observar que era tudo muito simples, que as crianças brincavam de calcinha e/ou short, demonstrando também a classe social desses moradores, de baixa renda.

Nos anos 1990, os registros fotográficos eram feitos por câmera fotográficas, que utilizavam filmes negativos, ao se registrar um momento não se sabia se a foto ficaria no ângulo ou com a iluminação perfeita, apenas quando fosse revelar o filme completo que saberia o resultado das fotos. Esse registro do “Aniversário da Boneca” foi feito pela mãe da Gilsiane Santos, presente na figura 6, que tinha costume de sempre registrar momentos/ brincadeiras dos filhos, como relata Maria do Amparo Santos¹⁰. A entrevistada Elba Moura relatou que:

Como era um bairro com bastante terrenos ainda por habitar, existia bastante vegetação, as crianças se utilizavam desses espaços para brincar neles, as vegetações serviam para fazer as comidinhas, nas brincadeiras “Nós brincava de fazer comidinha lá nos mato, pegava as panelas das mães escondido as comida e ia cozinhar, era eu, Carla, Elma, Francisquinha, Sônia ah tinha um monte de gente”. (MOURA, 2019).

¹⁰ SANTOS, Maria do Amparo, nasceu em 18 de dezembro de 1963. Reside no bairro Aerolândia desde 1993.

As festas que aconteciam no bairro, relatadas pelas depoentes Elma Moura e Elba Moura eram as serestas e as quadrilhas, durante o período das festas juninas. Aconteciam nas ruas do bairro e na quadra de esporte.



Figura 7: Crianças festejando o São João em uma das ruas do bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI. Fonte: LIMA, 2019.

Na imagem acima (figura 07) temos crianças em volta da fogueira, participando do São João, organizado pelos próprios moradores do bairro. Percebemos também que não existia pavimentação, as ruas eram todas no barro, que como as fontes cintam, causavam grandes transtornos no período de chuva.

Segundo o pensamento de Raquel Ronilk, uma cidade não precisa de documentos para produzir memória. “Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre também este papel” (ROLNIK, 1995, p. 16).

Um bairro sendo fragmento da urbe, é capaz de contar suas próprias histórias, de gerar memórias capazes de contar sua história. Seja através de suas casas, ruas, brincadeiras, festas.

No nosso trabalho aqui apresentado as principais fontes são memórias, lembranças de seus moradores, de quando o bairro surgiu, como se desenvolveu. Com o suporte teórico da urbanista Raquel Rolnik (1995) analisamos a cidade para além de documentos, aqui pensando

o que o bairro produziu, não somente com registros de documentos, mas com a própria memória daqueles que cresceram junto ao bairro.

O senhor Paulo Afonso César da Silva, em entrevista para esse trabalho, relatou que sempre procurou animar o bairro Aerolândia. Por cerca de 10 anos ele foi Presidente da Associação de Moradores do bairro Aerolândia, mas ressaltou que tem uns 17 anos que organiza eventos no bairro. Em datas comemorativas como o Dia das Crianças, Dia das Mães, Dia do Trabalhador, sempre promovia eventos. No dia das crianças, promovia brincadeiras no bairro, como relata:

Eu fazia bem aqui (ao lado de sua casa), botava eles pra correr, ia primeiro na quadra, botava pra correr nos sacos, ovo em colher, bocado de estripulia né, depois de tudo, de fazer esses eventos lá (na quadra), aí vinha tudinho pra cá, chegava aqui todos eles merendava, todos eles, a derradeira vez que eu fiz foi 200 senhas, e foram distribuídas todas as 200, oh a fila de menino ficou foi lá na esquina, porque veio do bairro, todinho aí um ia falando pro outro até dessas abas de morro vieram todos que veio teve merenda pra tudinho. Tinha refrigerante, cachorro quente eu botava a fila aqui oh. Aí os caras dizia: “rapaz como é que tu vai dominar esse tanto de menino? Eu respondia: fácil, é fácil demais, é só colocar numa fila, o que sair da fila não recebe mais, ah mais eles vão vim de novo,” eu botei a fila de lá pra cá e botei umas pessoas bem aí né (ele colocou umas pessoas fazendo uma espécie de parede), vinha aqui na fila recebia e saia pra lá (recebia e ia para o outro lado). Que não era pra vim pra cá pra não receber de novo sabe, se não bagunçava. (SILVA, 2019).

Pelo relato do depoente Paulo Afonso César da Silva, podemos perceber que existia uma participação intensa dos moradores do bairro Aerolândia. Isso acontecia em todas as datas comemorativas. Ele relata que fazia isso para o bairro se desenvolver “eu sempre movimentei pelo bairro né, sempre procurei fazer algo que desenvolvesse mais o bairro. Eu tenho prazer, por que é uma das coisas mais importantes que tem pelo bairro né, não é algo muito grande mais a gente fica satisfeito em fazer” (SILVA, 2019).

Durante 17 anos o senhor Paulo Afonso César da Silva fez “A Queima do Judas”, onde ficou conhecida por todos os moradores do bairro. A queima do Judas é uma tradição na religião católica, onde “Judas” o traidor de Jesus Cristo, é enforcado.

No bairro Aerolândia acontecia da seguinte forma, como descreve Paulo Afonso César da Silva:

Aí quando era na sexta-feira ele já estava pronto. Aí eu fazia o forró no sábado e a queima do judas era só no domingo, aí no sábado ele ficava dependurado, quando era no sábado de manhã eu descia ele, deixava ele em pé aí, de noite subia de novo aí tinha o forró né... Botava ele em pé no para-choques da Kombi e ia lá pra o interior, ia com ele em pé na frente da Kombi. Aí eu chegava na sexta de noite, ia pra procissão, quando chegava da procissão eu

subia ele e ficava em pendurado, no sábado tinha o forró, todo mundo olhando pra ele, a luzona nele cigarrão na boca, aí quando era no domingo de tarde, juntava um monte de moto aí botava ele na frente da Kombi de novo aí fazia a caminhada, andava o bairro todinho, descia, andava a cidade quase toda pelo centro, pelas pizzarias, passava na Luiz Nunes aí todinha aí vinha pra cá, enchia o bicho (o boneco Judas) de bomba, molhava de combustível, aí ia correr o bingo, pra ajudar nas despejas né, o bingo de um carneiro, corria o bingo aí que nós queimava. (SILVA, 2019).



Figura 8: Crianças esperando a queima do Judas. No bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI.
Fonte: SILVA, 2019.

Na figura 8, podemos observar o Judas Julião (nome dado ao Judas), amarrado no para choques da Kombi, que pertencia a Paulo Afonso César da Silva, que está ao lado do Judas e algumas crianças e moradores do bairro Aerolândia.

Na noite do sábado, muitos moradores participavam do forró, promovido gratuitamente, pelo organizador Paulo Afonso César da Silva. No relato ele fala com orgulho

de seus eventos, principalmente do Judas, no qual relata que tem guardado ainda hoje a cabeça e corpo do “Julião”, feito de madeira por ele mesmo. “Nunca vi um Judas mais bonito do que o meu” relatou Paulo Afonso César da Silva.

Ao final da entrevista o senhor Paulo Afonso César da Silva, lamenta não fazer mais eventos:

Tem hora que a gente sente saudade do que já fez né, mas aí a gente tem que botar a vista pra frente. Só que a gente sente falta daquele movimento, da amizade da gente, quando a gente para as coisa a amizade da gente diminui mais, por que esses eventos que eu fazia, nas datas comemorativas eu me encontrava com muita gente né, muita gente de nível diferente, por exemplo dia da criança me encontrava com as crianças, data do dia do trabalho era mais os homens né... de toda modalidade de gente eu me encontrava o ano todo, tinha mais acesso as pessoas, hoje em dia fica mais pouco, a gente se lembra fala, mas não é mais aquela mistura que a gente tinha, aí a gente sente assim aquela falta. (SILVA, 2019).

Com essa nostalgia do depoente Paulo Afonso César da Silva, podemos perceber que os moradores do bairro tinham mais envolvimento, mais amizades do que nos dias de hoje. O senhor Paulo Afonso César da Silva movimentou o bairro por 17 anos. E não apenas com eventos, mas com ajuda, como por exemplo, levar um doente ao hospital, uma grávida para dar à luz. Ele relata que não importava a hora ele ia levar e trazer.

As lembranças de Paulo Afonso César da Silva nos levaram a compartilhar do pensamento de Alessandro Portelli (2010), quando afirma que: “A coisa mais importante no trabalho com fontes orais, no trabalho de campo, é que não se trata de trabalhar com papéis, ou com coisas, ou com animais, mas de trabalhar com seres humanos, com cidadãos, com nossos iguais” (PORTELLI, 2010, p. 2).

Coletar fontes orais é trabalhar com sentimentos individuais, que cada um carrega sobre suas memórias. Porque a fonte oral traz consigo a humanidade e a emoção de cada acontecimento/memória. É dar a chance de o sujeito excluído aparecer na história (aqui do bairro Aerolândia).

Nos primeiros anos do surgimento do bairro Aerolândia não existia comércio, tinha que ir ao Centro ou na Avenida Transamazônica (BR 316), anos depois segundo a depoente Elma de Sousa Moura, um dos primeiros comércios do bairro, pertencia a seu pai.

Aí lembro que um dos primeiros comércios que tinha aí em cima de essas bodegas que tinha aí foi, era aí em casa aí lembro de um tempo que pai ia comprar as coisas lá na rua aí vinha de bicicleta aí, eu ficava lá, não tem ali a Vila Barrão, aí eu ficava ali olhando lá pra baixo aí quando ele passava ali na pista lá embaixo aí eu dava a volta e descia pra ajudar ele a empurrar a bicicleta na subida da ladeira. (MOURA, 2019).

Como já foi relatado o bairro Aerolândia não tinha pavimentação, existia a ladeira que dava acesso ao bairro pela avenida transamazônica, mas ela era sem calçamento o que dificultava sua subida. A depoente Elma de Sousa Moura relata que ficava olhando lá pra baixo esperando seu pai passar, a Vila Barrão a qual a mesma se refere e a lateral do bairro que tem vista para a Avenida Transamazônica (BR 316), como nos anos 1970, ainda não existiam muitas residências a visão para a parte de baixo era ampla.

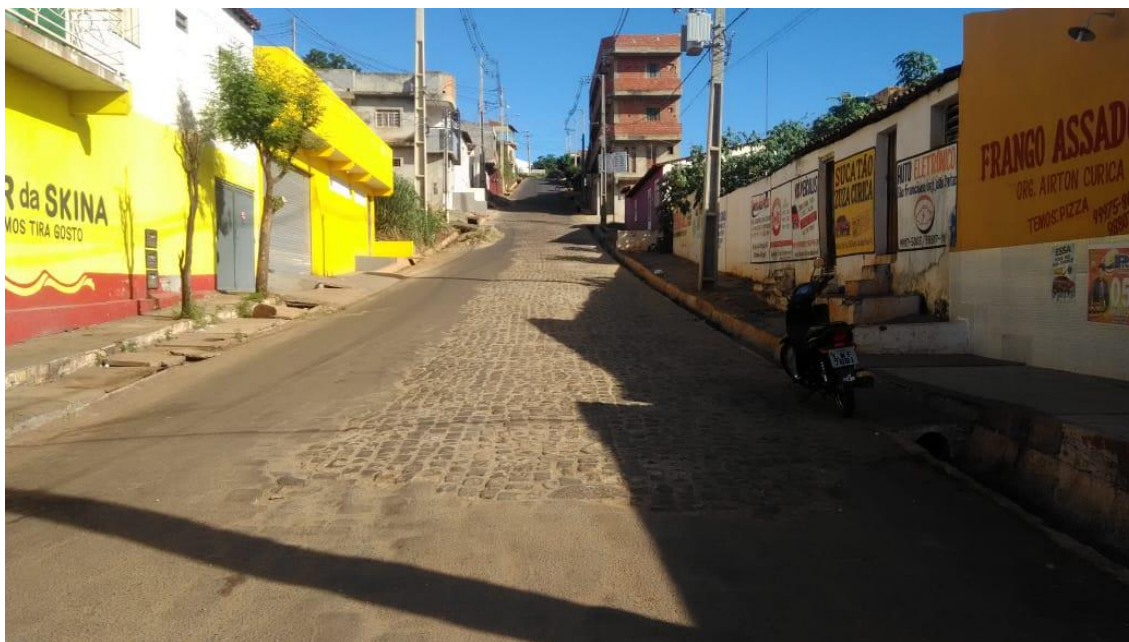


Figura 9: Ladeira que dá acesso ao bairro Aerolândia, rua São Jorge, pela Avenida Transamazônica, BR 316, na cidade de Picos-PI. 27 de abril de 2019.

Fonte: LIMA, 2019.

Na figura 9 podemos observar a ladeira, Rua São Jorge, a qual a depoente Elma de Sousa Moura relata ajudar seu pai a empurrar a bicicleta. Vale ressaltar que em 1970 a ladeira era apenas calçada. Depois foi asfaltada, mas recentemente teve que passar por reparos, devido a um saneamento básico, como relata Elma de Sousa Moura.

No comércio do pai da depoente Elma de Sousa Moura, ela relata que ele começou com pouca variedade, apenas o básico, arroz, açúcar, café. Não tinha estante para colocar a mercadoria, ficava em cima de uma mesa que com o passar do tempo ele ampliou o espaço e as mercadorias.

Um bairro em crescimento tudo é construído aos poucos, não foi diferente para os fiéis católicos. O bairro Aerolândia não disponibilizava de uma igreja, segundo as fontes orais os mesmos se deslocavam para outros bairros da cidade como para o bairro São José que tinha

a igreja São José Operário, e para o centro da cidade, que tinha duas igrejas a do Sagrado Coração de Jesus e Catedral Nossa Senhora dos Remédios, que ficava no Centro da cidade.

Acontecia no bairro Aerolândia novenas nas casas e na Vila Santo Antônio, que ficou conhecida como “Abrigo dos Velhos”, por ter em sua maioria idosos como moradores, e esse “abrigo” disponibilizava de um salão.



Figura 10: imagem de crianças brincando com animais no bairro Aerolândia, na cidade de Picos-PI.1995.
Fonte: LIMA, 2019.

Na figura 10, podemos ver a Vila Santo Antônio, conhecida por “abrigo dos velhos”, com 18 casas e um salão onde acontecia as novenas mencionadas pela Elma de Sousa Moura.

Podemos observar moradoras do “Abrigo” sentadas na calçada conversando, o que era comum no bairro Aerolândia. A rua ainda no barro, mas percebemos que já tinha um planejamento de pavimentar a rua, pelas pedras de calçamento atrás da criança. E que a prática de criar animais era comum também no bairro.

O animal no qual a criança está sentada pertencia ao senhor Paulo Afonso César da Silva, que mantém a criação de ovelhas até hoje, como ele relatou em depoimento

A depoente Elma Moura, relatou como acontecia as novenas, quando o bairro Aerolândia ainda não disponibilizava de uma igreja

Tinha muita novena nas casas fazia muito nas casas quando não tinha igreja, nós ensaiava em dona Irene vizinho a tua casa aí Elza a filha dela tinha som era nas casas que tinha som melhorzinho assim fora as radiolas era ela e na casa de seu João aí ela tinha muito hino católica aí nos ia e ficava ensaiando cantando. No abrigo também tinha muita novena que os velhinhos gostava se eu não me engano lá tinha tipo um salão como se fosse uma capelinha aí tinha lá umas novena, as vezes o padre ia lá. (MOURA, 2019).

Apenas em 1990 o bairro Aerolândia passa a ter uma igreja, denominada Igreja São Sebastião, onde acontecia as missas como também catequese dos fiéis.

A igreja São Sebastião também ficou como demarcação do bairro, todas as fontes orais em seus relatos descrevem em suas falas como o lado rico e o pobre do bairro. E a igreja é vista como a divisão entre esses dois lados, “aquela igreja que tem do lado dos ricos, ali na divisória entre os ricos e os pobres” (MOURA, 2019).

Essa ideia de “ricos e pobres” se dá pela estrutura das casas, onde se percebe que “os ricos” são de uma classe social mais elevada que a dos “pobres”. O geógrafo Roberto Lobato Corrêa, em sua obra *O espaço urbano*, nos faz refletir sobre as várias formas de uso da terra.

Os diferenciais das formas que a ocupação urbana na periferia assume são, em relação ao uso residencial, os seguintes: urbanização de *status* e urbanização popular. As estratégias dos proprietários fundiários variarão segundo suas propriedades se localizem nas áreas onde domina ou outra forma. (CORRÊA, 2000, p.18).

Existem várias formas de se usar o espaço, a terra. Fica claro que a intenção do uso dessas terras (hoje bairro Aerolândia) era para habitação. Pois quando o Abrahão Conrado Costa loteava e vendia, sua exigência era a construção imediata. Como relatou Benedito João da Silva, funcionário de Abrahão Conrado Costa. Percebemos assim que ele tinha pressa em valorizar os terrenos.

O mestre Abraão Costa, fez dois tipos de urbanização, percebemos isso quando os depoentes Gertrudes Celecina Ribeiro e Francisco José de Sousa, relataram que não compraram terrenos mais “para lá” (se referindo a mais próximo da casa do mestre Abraão Costa) pôr o preço ser mais elevado, do que os terrenos mais próximos a quadra da vila onde os soldados do 3º BEC moravam.

O mestre Abraão Costa, loteou suas terras e facilitou a venda de terrenos, com o intuito de construírem, “ele vendia terreno pro dono construir, não era pra ficar com o terreno

parado não, sem construir não, ele vendia barato, mas pro caba construir”, como relata seu antigo funcionário João Vidal da Silva¹¹.

Essa marca de que existem dois lados (ricos e pobres) era sentida pelos moradores, e podemos perceber que de um lado do bairro são de pessoas de classe alta e do outro, classe média e baixa.

Quando o mestre Abraão Costa comprou o morro e construiu sua casa, construiu uma vila de casas na outra extensão do morro, nelas moravam pessoas de baixa renda e que logo após o 3ºBEC alojou seus soldados, vindos de outros estados.

Utilizando o pensamento da Raquel Rolnik, a cidade é concebida como um ímã, desta maneira, pode-se analisar o bairro também como um ímã. A vila no bairro Aerolândia, com soldados do 3º BEC, atraiu outros moradores, que construíram suas casas no entorno dessa vila. Pelo sonho de ter sua casa própria, pela imagem de segurança que os soldados do 3º BEC representavam, como diz Gertrudes Celecina Ribeiro.

Os moradores do bairro Aerolândia tinham uma escola Duque de Caxias e uma creche Ana Caroline, porém a escola só oferecia ensino até a alfabetização. Para continuar os estudos os pais teriam que levar seus filhos para estudar em outros bairros. Elidenalva Araújo relatou que,

Eu estudei assim que eu cheguei do interior eu estudei ali só um ano, que é Unidade Escolar Duque de Caxias né, mas aí eu fui lá pra baixo depois que foi o Justino Luz, depois Marcos Parente e Vidal de Freitas. Mulher eu fiz a alfabetização se não me falha a memória. (ARAÚJO, 2019).



Figura 11: Escola Municipal Duque de Caixas (à esquerda) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI. E a creche municipal Tia Karoliny (à direita) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI.

Fonte: LIMA, 2019.

¹¹ SILVA, João Vidal da, nascido em 01 de março de 1932, motorista, trabalhou como pedreiro nas obras de Abrahão Costa e continua trabalhando como vigia para a família deste proprietário dos lotes.

Na figura 11, podemos observar as duas instituições de ensino municipais, citadas pelas fontes orais, existentes no bairro Aerolândia.

3.1 A Quadra

Um ponto a ser destacado nesse trabalho é a quadra de esportes do bairro Aerolândia. Utilizada, para eventos, festas e jogos como já foi mencionado. Há uma curiosidade em sua localização. Ela foi construída entre os quintais das casas em seu entorno. Ao observarmos a figura 5, percebemos a quadra recuada, tomando o espaço dos quintais das casas.

Vale ressaltar que nesse quarteirão de casas moravam funcionários do 3º BEC. As casas não tinham fronteiras através de muros, para limitarem. Mas tinham documentos que comprovavam medidas de terreno.

Ao analisarmos um documento de imóvel, podemos constatar que o terreno do imóvel é de 9,35 metros de frente por 26,50 metros de fundos. Porém as casas que ficam em volta da quadra perderam terreno. As medidas não são as mesmas que constam no documento.

Olavo do Carmo Cordeiro¹², morador de uma das casas que fazem fronteira com a quadra relatou que no documento de seu imóvel consta a mesma medida das demais, mas devido a quadra seu terreno ficou reduzido.

Antes da gente comprar no documento estava com a mesma metragem, a quadra foi feita voluntariamente, até a Prefeitura não toma nenhuma providência porque não é da Prefeitura, não tem documento. Não é de ninguém é construída no terreno nosso, por isso eles não fazem nenhum benefício. (CORDEIRO, 2019).

Olavo do Carmo Cordeiro, relatou que as casas foram cedidas pelo 3º BEC, para seus funcionários para que eles morassem e pagassem apenas uma taxa simbólica de manutenção. As casas eram “soltas” (sem muros) como descreveu Olavo do Carmo Cordeiro. A quadra foi construída pelo 3º BEC, “Essa quadra aí o pessoal vinha jogar bola, foi o batalhão que fez” (CORDEIRO, 2019).

Percebemos mais uma vez que a quadra era frequentada, utilizada pelos moradores. Mas sua construção invadiu os terrenos dos moradores, por isso seu acesso é incomum, é recuado.

¹² CORDEIRO, Olavo do Carmo, Nasceu em 29 de agosto de 1951. Sargento militar, veio residir no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI em 1971.

Olavo do Carmo Cordeiro, relatou que a Prefeitura Municipal de Picos, não traz benefícios para ela, pois não tem documento, é “neutra” como ele relatou. “Não é de ninguém é construída no terreno nosso, por isso eles não fazem nenhum benefício” (CORDEIRO, 2019).

Fizeram um abaixo-assinado (a fonte oral não se recorda do ano), para recuperarem seu terreno ocupado pela quadra. Mas Olavo do Carmo Cordeiro, disse que não foi adiante, deixaram como estava.

Fortunato Felix Sobrinho¹³, relatou que os moradores gostavam de jogar bola, mas não tinha onde jogar, então o 3º BEC construiu a quadra. Como as casas não eram muradas construíram nos fundos das casas.

Fortunato Felix Sobrinho relatou que:

Naquele tempo era tudo do BEC ninguém pensava em comprar, nós pagávamos pro quartel, mas não pensávamos que iria comprar pra nós, pagávamos uma taxa de manutenção. Nós não dissemos não constrói, porque não sabíamos que ia ser nosso. (SOBRINHO, 2019).

Então em 1979 o 3º BEC resolveu vender as casas para os funcionários, quem não se interessasse em comprar tinha que sair da casa para que o 3º BEC vendesse para outro interessado, como relatou Fortunato Felix Sobrinho.

No momento da compra foi que perceberam que perderam terreno para a quadra. Fizeram tentativas com diversos prefeitos como Abel de Barros Araújo, José Néri de Sousa e Gil Marques de Medeiros, para que eles os indenizassem e doasse a quadra para o colégio, como relatou Fortunato Felix Sobrinho, mas sem êxito.

Não obtivemos respostas do porquê não avançaram o limite de seus terrenos, apenas supomos que por motivos de custo, por acomodação, por não querer se desfazer de lembranças que a quadra lhes proporcionou ou por respeito ao 3º BEC ao qual trabalharam anos e lhes concederam suas moradias.

Ângela de Castro Gomes, em seu livro a Invenção do Trabalhismo, trabalha a relação do Estado com o povo, durante o período do primeiro governo de Getúlio Vargas. Aqui podemos associar o 3º BEC com seus funcionários. Ângela de Castro Gomes diz que:

Em primeiro lugar é preciso apontar uma espécie de dupla dimensão existente no ato de doar. A dádiva é, teoricamente e por princípio, um ato voluntário, aparentemente livre, gratuito e generoso. A dádiva é um procedimento que tem uma face desinteressada. Contudo, quem doa o faz porque entende que precisa fazê-lo por alguma ordem de razões. (GOMES, 2005, p. 227).

¹³ Sobrinho, Fortunato Felix. Nasceu em 11 de abril de 1947. Chegou ao bairro Aerolândia em 1972, era funcionário do 3º BEC.

O 3º BEC doou as casas para seus funcionários que mesmo pagando uma taxa simbólica, os agraciou facilitando sua moradia. Quando constrói a quadra os agracia novamente, lhes dando lazer. Quando o 3º BEC lhes vende suas casas eles se sentem acolhidos. Então porque destruir um “presente”.

Concluimos que o bairro Aerolândia mesmo em desenvolvimento, promoveu lazer e várias práticas sociais, onde todos os moradores do bairro participavam. E mesmo com o progresso o bairro Aerolândia ainda mantém memórias em seus primeiros habitantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim dessa pesquisa, podemos concluir que, o surgimento e o crescimento do bairro Aerolândia, na cidade de Picos, se deram a partir de um indivíduo chamado Abraão Conrado Costa. Ele começou, com sua visão de desenvolvimento, valorizando suas terras, construindo casas para vender, e a partir desses moradores novos foram surgindo, junto com as melhorias de acessibilidade ao bairro. O mesmo também junto com as casas para atrair novos moradores facilitava a compra de terrenos, com valores considerados acessíveis para época e a negociação deles.

Com a chegada de novos moradores os terrenos foram ficando cada vez mais valorizados aumentando assim seu custo. A ocupação do bairro em 1990, pode ser considerada como completa. O bairro Aerolândia atualmente é um bairro valorizado, com acesso a outros bairros fazendo-se assim um ponto de entroncamento. Com os atrativos de restaurantes que privilegiam a vista para toda a cidade. O bairro por si só hoje é um ponto turístico, onde as pessoas para registrarem sua estadia na cidade registram do alto da Aerolândia a cidade de Picos.

Concluimos também que o bairro Aerolândia, foi marcado por uma juventude ativa, que utilizava os espaços do bairro, e percebemos a alegria em cada lembrança das fontes orais.

Este trabalho tem a intenção de que a história de uma parte da cidade de Picos não seja esquecida. E para que os novos moradores possam conhecer o surgimento do bairro Aerolândia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elidenalva Maria de Oliveira. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, março de 2019.

CORDEIRO, Olavo do Carmo. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, abril de 2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo; Ática,2000. p. 7-35.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. Ed. – São Paulo: Associação Editorial Humanistas,2006.

GOOGLE MAPS.[Bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em junho de 2019.] Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Aerol%C3%A2ndia,+Picos+-+PI,+64600-000/data=!4m2!3m1!1s0x79c1059d613ad5d:0xb0225a5909f77fa?sa=X&ved=2ahUKEwiMt4ao3uTiAhXcJbkGHe5HAYoQ8gEwAHoECAoQAQ>

GOOGLE MAPS. [Quadra de esportes do bairro Aerolândia, da cidade de Picos, em abril de2019]. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Emplacadora+S%C3%B3+Placas/@-7.079025,41.4749964,200m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x79c1a8433570fc5:0xd675682c803881d9!8m2!3d-7.0876295!4d-41.5020187>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

LIMA, Débora de Moura [Carteira de Trabalho do senhor Francisco José de Sousa, referente ao salário em 1990]. Picos-PI,2018. Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura. [Crianças em uma das residências do bairro Aerolândia, na década de 1990]. Picos-PI, 2019. Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura [Crianças festejando o São João em uma das ruas do bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI.] Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura [Escola Municipal Duque de Caixas (à esquerda) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI. E a creche municipal Tia Karoliny (à direita) no bairro Aerolândia na cidade de Picos-PI] Arquivo pessoal.. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura [imagem de crianças brincando com animais no bairro Aerolândia, na cidade de Picos-PI.1995] Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura [Ladeira que dá acesso ao bairro Aerolândia, rua São Jorge, pela Avenida Transamazônica, BR 316, na cidade de Picos-PI. 27 de abril de 2019.] Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

LIMA, Débora de Moura [Placa com informações do reservatório de água, do bairro Aerolândia, Picos, 2018] Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

MOREIRA, Adelino. **Meu bairro**. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/adelino-moreira/meu-bairro/>. Acesso em 10 de junho de 2018.

MOURA, Elba de Sousa. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, abril de 2019.

MOURA, Elma de Sousa. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, abril de 2019.

MUSEU Ozildo Albano [Escada do Mestre Abraão no morro da Aerolândia, em Picos c. anos 1970]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias**. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 27, n. 53 de Junho de 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 24 de abril de 2010.

RIBEIRO, Gertrudes Celecina. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, maio 2018.

ROLNIK, Raquel. Definindo a cidade. In: **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 11-29.

SANTOS, Maria do Amparo, **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, abril de 2019.

SILVA, Benedito João da. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, maio 2018.

SILVA, João Vidal da, **Depoimento concedido a Débora Moura Lima**. Picos, abril de 2019.

SILVA, Paulo Afonso César da [Crianças esperando a queima do Judas. No bairro Aerolândia da cidade de Picos-PI.] Arquivo pessoal. 1 fotografia color.

SILVA, Paulo Afonso César da. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima.** Picos, maio 2018.

SOBRINHO, Fortunato Felix, **Depoimento concedido a Débora Moura Lima.** Picos, maio de 2019.

SOUSA, Francisco José de. **Depoimento concedido a Débora Moura Lima.** Picos, maio 2018.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (x) Monografia
 () Artigo

Eu, Debora Moura Lima,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Bairro Areolândia: formação e práticas sociais (1970
a 1990)
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 02 de setembro de 20 19.

Debora Moura Lima
 Assinatura

Debora Moura Lima
 Assinatura